

**REESTRUTURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS
URBANOS: UMA PROPOSTA PARA O MUNICÍPIO DE XAXIM (SC)**

Caroline Cachoeira
Anderson Saccol Ferreira

Resumo

A produção de lixo é uma atividade inerente ao ser humano, mas, nem sempre os rejeitos foram um problema para a sociedade. O que era consumido pelos grupos nômades na pré-história, eram advindos da caça e da pesca, e após o consumo, eram depositados diretamente no solo para se decompor naturalmente. A industrialização associada ao surgimento das metrópoles e os novos hábitos de consumo, trouxeram para a modernidade uma série de produtos geradores de rejeitos, que sem destinação adequada são causadores de inúmeras doenças nos grandes centros urbanos. Tendo em vista o desencadeamento dos problemas oriundos da falta de gerenciamento do lixo, dos riscos à saúde pública e da falta de destinação para os rejeitos, passou a existir maior preocupação com a limpeza urbana e o destino final desses resíduos. No Brasil, o manuseio e eliminação de resíduos sólidos é um dos fatores de maior impacto ambiental que põe em risco a saúde pública. Em 2010, foi aprovada pelo congresso nacional, a política nacional de resíduos sólidos que exigia o fim dos lixões até agosto de 2014, a fim de reduzir o volume de resíduos gerados, a ampliação da reciclagem, aliada a mecanismos de coleta seletiva com inclusão social de catadores. A lei não impediu que mais de 1.500 municípios continuassem a enviar resíduos para os

lixões. Apenas 0,8 ponto percentual a mais de rejeitos foram encaminhados para aterros sanitários no ano de 2015, comparado ao ano de criação da lei. Com isso, os lixões receberam um prazo de existência estendido pelo congresso, que varia de acordo com a quantidade de habitantes de cada cidade, estendendo-se até 2020 para locais com população inferior a 50 mil habitantes. Infelizmente, a falta de local adequado para disposição final ainda é um problema enfrentado pela maioria dos municípios brasileiros. O Panorama de Resíduos Sólidos de 2015 revela um total anual de resíduo sólido urbano de quase 80 milhões de toneladas no país, sendo que 72,5 milhões são coletados. 58,7 milhões de toneladas do que foi coletado, seguiu para aterros controlados ou lixões e 7,3 milhões de toneladas não receberam coleta e provavelmente foram destinadas a locais impróprios. Nessa ótica, quando falamos em aterros sanitários temos os pequenos municípios, os quais, geral volumes de rejeito e são esquecidos pelas políticas nacionais. Dessa forma, a pesquisa tem como foco o desenvolvimento de um anteprojeto de arquitetura que promova a reestruturação da estação de tratamento de resíduos sólidos urbanos de Xaxim (SC), considerado pelo IBGE como pequeno município. Que alavanque um descarte de lixo considerando uma visão de gerenciamento, com ações integradas de coleta, armazenamento e reutilização dos resíduos. O objetivo geral do estudo, sustenta-se na elaboração de um anteprojeto arquitetônico que proporcione um espaço adequado para o descarte dos resíduos sólidos urbanos do município, tendo como objetivos específicos, a fundamentação teórica do tema, a elaboração dos estudos iniciais para o projeto arquitetônico e a proposição de um espaço adequado para o descarte dos resíduos sólidos e urbanos no município de Xaxim (SC). Para melhor compreensão do funcionamento de uma estação de tratamento de resíduos sólidos urbanos, foram realizados estudos exploratórios, com o propósito de buscar maior familiarização com o objeto investigado. Isso foi feito por meio de estudos de caso, com levantamento de informações sobre processos construtivos, fluxogramas, programa de necessidades e setorização. Ademais, uma pesquisa documental também foi desempenhada, com o intuito de respeitar a

legislação vigente existente, na esfera municipal e federal. É habitual rejeitar qualquer tipo de produto após o consumo, atitude que além de desperdiçar matéria prima, caracteriza a relação de descaso para com o meio ambiente desde o momento de destarte até a destinação final desses materiais. Resultando numa enorme perda ambiental, fomentada pela inoperância da população e do poder público com relação aos processos de produção, consumo e descarte de materiais. Os resultados obtidos significam para o contexto representam a possibilidade e a necessidade de pensar arquitetonicamente esses locais, visando espaços mais confortáveis, higiênicos e funcionais, tendo em vista que este estudo demonstrou claramente que a ausência de planejamento de todo ciclo do lixo é uma das maiores causas da poluição ambiental, desordem urbana e risco à saúde. E a forma de reverter esse panorama, é propor estratégias integradas, que tenham como conceito a sustentabilidade em todas as etapas do caminho percorrido pelos resíduos, e que também, é fundamental o conhecimento sobre as cidades, possibilitando a adoção de medidas já tomadas em locais que hoje são exemplos e referências no tratamento de resíduos. Como implicações de um espaço pensado para organizar o ciclo do lixo, tivemos uma proposta arquitetônica que possibilita um sentido de trabalho, mas que também valoriza o ser humano no espaço. Trata-se de um perfil de local de trabalho diferenciado, que destaca a humanização dos ambientes e busca promover a aproximação entre o lixo e a sociedade, oferecendo conhecimento e despertando o interesse da população sobre o assunto. Para união e ligação dos blocos administrativo, de triagem e armazenagem/reciclagem, a praça vem como um elemento que promove encontro, tanto dos visitantes, quanto dos funcionários, a fim de reforçar e valorizar a interação entre este público. Representando uma nova concepção de trabalho, que valoriza o lixo, os trabalhadores e também tem como missão promover o conhecimento e troca de experiências. O projeto arquitetônico é composto por três blocos principais, e totaliza 2.971,35m² de área construída, sendo todos os setores de pavimento térreo. As principais constatações foram a importância e a complexidade do planejamento dos

resíduos sólidos nos centros urbanos. Observamos o consumismo exagerado e a intensificação da produção de lixo não só nas grandes cidades, além da falta de coordenação desses resíduos que, nem sempre são destinados aos locais adequados, prejudicando o meio ambiente e a ordem sanitária das cidades. Desde o primeiro momento, foram identificadas as necessidades e barreiras enfrentadas pelas pessoas que trabalham com o lixo. A profissão é estigmatizada e o ambiente de trabalho representa total descaso para com os profissionais. Além disso, foi possível reconhecer as dificuldades que o município de Xaxim (SC) enfrenta, atualmente, com questões referentes a limpeza urbana e ao local de destinação final do resíduo produzido no município. Faz-se necessária uma reformulação do planejamento do descarte do lixo, de modo que este inicie na casa de cada cidadão, com o consumismo consciente e a prática da separação adequada destes resíduos, para que sigam um trajeto idealizado com o propósito de tirar máximo proveito por meio da reciclagem e geração de energia. A principal constatação ao longo do desenvolvimento da pesquisa, foi possível assimilar que as novas formas de consumo e experiências de compra, vêm mudando rapidamente ao longo dos anos, mas em contrapartida, o gerenciamento dos resíduos não tem acompanhado tantas mudanças e não tem conseguido se adaptar ao montante de resíduos recebidos diariamente. As contribuições do estudo estão na abordagem de como o lixo deve ser encarado, tendo em vista toda a trajetória do mesmo. Destaca-se a importância do material descartado, sabendo que este, também é objeto de trabalho. Além da influência de um ambiente de trabalho digno, quando se refere a valorização do profissional que frequenta este local diariamente. No geral, além da questão social, a pesquisa demonstra a necessidade de planejamento para locais de disposição final dos resíduos sólidos urbanos a fim de garantir maior proteção ambiental e aumento da vida útil dos aterros, reduzindo a procura por novos locais destinados a essa finalidade. Esta pesquisa possui algumas limitações, especialmente durante a elaboração de estudos de caso, tendo em vista a dificuldade de encontrar locais que sirvam como exemplos construtivos positivos para a elaboração da proposta arquitetônica. É sabido

da existência de locais ilegais e insalubres, de arquitetura simples e até mesmo temporárias para este uso, que representam limitações também no momento de elaboração do programa de necessidades e pré-dimensionamento dos espaços. Recomendamos para os próximos estudos uma investigação de área mais adequada para a implantação da proposta, que demanda um maior aprofundamento legislativo no setor sanitário. Além da observação das características do meio físico e socioeconômico. Por se tratar de gases líquidos e poluentes resultantes do processo de decomposição do material coletado, uma área propícia para esse uso, representa menores riscos ao meio ambiente e a saúde ambiental da população local, garantindo cuidados com o solo e o ar.

E-mails carolinecachoeira@gmail.com anderson.ferreira@unoesc.edu.br